O Estado de S. Paulo

Newspaper - edição de 04/11/2008

Competição estrangeira e crise levam Itaú e Unibanco à fusão

● Associação cria o maior banco da América Latina ● Negociação começou há 15 meses e foi acelerada nas últimas semanas ● Anúncio deve provocar movimentação dos concorrentes

Itaú e Unibanco criam nº 1 do País

Novo banco supera o Bradesco e o Banco do Brasil em ativos e será o maior do Hemisfério Sul e o 17º do mundo

CELSO MINING

Concentração bancária

Itaú terá mais ações, mas poder será compartilhado

Cinco bancos passam a controlar 74% de todos os depósitos no País

FATO RELEVANTE

Itaú e Unibanco. Ou Setubal e Salles

FHC vê instituições brasileiras mais fortes

MEGAFUSÃO

Agora, Bradesco deve ir às compras

Golpeado pela operação entre seus principais rivais, instituição perde o posto de maior banco privado do País

Governo muda discurso sobre a MP

BB será agora mais agressivo

MEGAFUSÃO

Entrevista

Armínio Fraga, sócio-fundador da Gávea Investimentos e ex-presidente do Banco Central

'Momento oferece oportunidades'

Consumidor vai perder, diz Idec

Instituto Moreira Salles continua independente

Fusão do Itaú com o Unibanco cria o maior banco do País

● Negociação começou há 15 meses, com movimentação de concorrentes estrangeiros ● Crise financeira mundial acelerou entendimento ● Anúncio deve levar Bradesco e BB às compras

Os bancos Itaú e Unibanco anunciaram ontem a fusão de suas atividades, criando o maior banco do Hemisfério Sul e o 17º maior do mundo. A empresa resultante da união terá ativos totais de R$ 575 bilhões. Roberto Setubal, do Itaú, será o presidente do novo banco. Pedro Moreira Salles, do Unibanco, vai assumir o Conselho de Administração. As negociações entre os dois foram abertas há 15 meses, quando o espanhol Santander comprou o holandês ABN Amro. Foram aprovadas pelo agravamento da crise financeira internacional. O anúncio da fusão deve provocar movimentação dos principais concorrentes. O Bradesco, que até então liderava o ranking dos bancos privados do País, deve ir às compras. Entre as instituições apontadas como alvo estão para o Bradesco está o Banco Votorantim. Já o Bancoob Brasil deve acelerar os entendimentos para a compra da Nossa Caixa, do Banco do Brasil (BBD) e do Banco do Estado do Piauí (BEP).

RANKING NO BRASIL

O tamanho das instituições

Por ativos, em bilhões de reais

Folha de S. Paulo

Newspaper - edição de 04/11/2008

Fusão de Itaú com Unibanco cria o maior banco do Brasil

Segundo banqueiros, crise global ajudou a acelerar o negócio, avaliado em R$ 108,7 bi

Banco do Brasil depende de MP

Fusões discretas, diz Moreira Salles

Moreira diz a banqueiros que compra do Real foi o estopim das negociações

Bancos terão de gerenciar sobreposições

Nem advogados sabiam, diz Moreira Salles

Fazenda vê sistema forte e maior oferta de crédito

Equipe econômica avalia que fundo também ajuda a liquidação da MP 443

Governo espera mais fusões e aquisições

Fusão cria competidor de porte internacional

FATO RELEVANTE

Taxas têm que ser mantidas, diz Procon

Ações dos dois bancos disparam na Bovespa

Sindicato negocia manutenção de empregos

Governo Lula quer que o Banco do Brasil retome a liderança

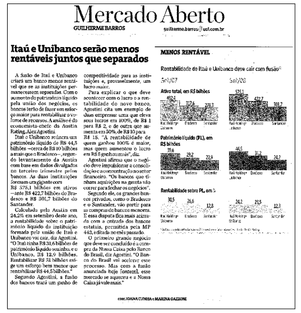
Bradesco deve ir às compras de olho no topo, diz analista

Esse seria o caminho para o banco voltar a ser a maior instituição privada do país

Marcas devem conviver por ao menos 1 ano

Pioneiro na informatização, Itaú ruma à imagem de banco inovador e moderno

Criado em 1924, Unibanco é resultado de dezenas de fusões e incorporações



Mercado Aberto

GUILHERME BARROS

Itaú e Unibanco serão menos rentáveis juntos que separados

A fusão de Itaú e Unibanco criará um banco menos rentável que se as instituições permanecessem separadas. Como a nova instituição será formada pela união dos negócios, os bancos terão de fazer um esforço maior para revitalizar os fomes de recursos. A análise é da agência de classificação de risco Fitch Rating, Ana Agostini.

Itaú e Unibanco reúnem um patrimônio líquido de R$ 44,5 bilhões – cerca de R$ 20 bilhões a mais que o Bradesco, o líder do ranking de maior banco privado com base em dados de balanços trimestrais prévios. Somados, os dois bancos têm ativos totais de R$ 575,1 bilhões – ante R$ 422,7 bilhões do Bradesco e R$ 395,7 bilhões do Santander.

Para o banco Itaú Asset, com R$ 275 em ativos, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido do instituição formada pela união de Itaú e Unibanco deverá ficar entre "70 ou 75 pontos-base" do patrimônio líquido médio, e o Unibanco, 28 ou 30 pontos-base. Rentabilidade de 18 % sobre o patrimônio líquido é considerada "ótima" pelo Itaú.

Segundo Agostini, a fusão dos bancos terá um pouco de competitividade para as instituições, prejudicando um banco maior.

Para explicar o que deve ocorrer com a rentabilidade e a rentabilidade do novo banco, Agostini cita um exemplo de uma empresa cuja que deve seus lucros em 20%, de R$ 1 bilhão, e cujo patrimônio líquido é de R$ 10 bilhões. A rentabilidade de 10 %. "A rentabilidade de ações gerou 100% e maior, mas quero aumentar o lucro para R$ 1,2 bilhão", diz.

Agostini afirma que o lucro deve impulsionar a consolidação e aumentar a rentabilidade. "Os bancos que tiverem mais dificuldade vão ficar para trás e vão ser absorvidos".

Segundo ela, os grandes bancos privados, como o Bradesco e o Santander, não prefiro para a fusão de Itaú e Unibanco.

Entre dezembro de 2006 e o início do banco estatal, permitiu pela MP 443, criada neste período.

Para o banco Itaú Asset, que deve ser coordenado e comprar da Nossa Caixa pelo Banco do Brasil, diz Agostini, "O Banco do Brasil ficou muito mais competitivo".

Ana Agostini é chefe da área de instituições financeiras da agência de classificação de risco Fitch Rating, Ana Agostini.

MENOS RENTÁVEL

Rentabilidade de Itaú e Unibanco deve cair com fusão

Ativo total, em R$ bilhões

Patrimônio líquido (PL), em R$ bilhões

Rentabilidade sobre PL, em %

Coletiva trata da fusão entre cinema e artes plásticas

Mônica Bergamo

bergamo@folha.com.br

PRIMEIRA MÃO

Roberto Setubal, do Itaú, e Pedro Moreira Salles, do Unibanco, precorreram juntos no fim de semana os gabinetes mais poderosos do governo para comunicar, em primeira mão, a fusão das duas instituições, anunciada oficialmente ontem. Visitaram o Brasília para contar a novidade ao presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Em SP, conversaram com o presidente Lula e com o ministro Guido Mantega.

POSITIVO E OPERANTE

De acordo com um alto escritor dos banqueiros, Lula reagiu "muito positivamente", e mostrou especial à informação de que se formou o maior conglomerado financeiro do hemisfério sul.

MAS...

O mercado calculava ontem que as demissões podem chegar a 10% nos dois bancos, com a unificação de diretorias, estruturas administrativas e agências. Uma fonte ligada ao negócio, no entanto, diz que "agências não serão fechadas e nem há programa de demissão sendo planejado".

O Globo

Newspaper - edição de 04/11/2008

Itaú e Unibanco se fundem e iniciam expansão no exterior

Nova empresa é a quarta maior da AL; executivos dos grupos só souberam na sexta-feira

Itaú leva o Unibanco

Novo banco será o maior do país, com R$ 575 bi em ativos, e a 4ª maior empresa da AL

Fernando D'Ecclesia

SÃO PAULO e RIO

Depois de muitas horas de conversas nos bastidores, os dois maiores bancos privados brasileiros, Itaú e Unibanco, fecharam negócio e, a partir da sexta-feira, passam a ser um só. Os dois bancos, que formam o Itaú Unibanco, Holding Bancário do Brasil, passam a ser a quarta maior empresa do setor financeiro da América Latina, atrás do Santander, do Bradesco e do Banco do Brasil, e a 4ª maior empresa da América Latina, atrás da Petrobras, da Vale e da Ambev

Jornal do Commercio RJ

Newspaper - edição de 04/11/2008

Fusão cria o primeiro megabanco brasileiro

ITAÚ - UNIBANCO TERÁ R$ 575,1 BILHÕES EM ATIVOS

A fusão dos bancos Itaú e Unibanco criou o primeiro megabanco brasileiro, com ativos de R$ 575,1 bilhões, ultrapassando o Bradesco e o Banco do Brasil. Criado também a maior do Hemisfério Ocidental e a 20ª maior do mundo, Itaú-Unibanco se atrela a sólidos ativos em dólares e ganha valor de mercado.

"O Brasil perdeu de ganhar dois internacionais e ganhou um. Perdemos o Banco do Brasil, ficamos com o presidente do Itaú. Roberto Setubal, no comando do maior banco do Hemisfério Ocidental. Que criou um grande grupo. Outros vão ser seu global player em cinco anos", disse o presidente do Unibanco, Pedro Moreira Salles.

O novo banco, chamado Itaú-Unibanco Holding, foi batizado para a Companhia Brasileira de Mercados Financeiros (BM&F) no anual composto do mercado internacional.

As negociações começaram há cerca de 15 meses e foram dois fatores determinantes. De posse de valor de mercado, o Itaú pôde comprar o Unibanco, e a crise financeira global gerou Outros, que se tornaram ativos a sólidos ativos em dólares e ganharam valor de mercado.

Pedro Moreira Salles, presidente do Unibanco, e Roberto Setubal, do Itaú, anunciaram a conclusão do processo de fusão que criou o maior banco do hemisfério ocidental e 20º maior do mundo por valor de mercado. Os novos bancos de mediação resultante atingiram R$ 575,1 bilhões em ativos

O 1º megabanco brasileiro

LEANDRO MUNIZ
DE AGÊNCIA JORNAL

O Banco Itaú-Unibanco, criado ontem, é o maior banco brasileiro em ativos, ultrapassando o Bradesco e o Banco do Brasil. Criado também a maior do Hemisfério Ocidental e a 20ª maior do mundo, Itaú-Unibanco se atrela a sólidos ativos em dólares e ganha valor de mercado.

"O Brasil perdeu de ganhar dois internacionais e ganhou um. Perdemos o Banco do Brasil, ficamos com o presidente do Itaú. Roberto Setubal, no comando do maior banco do Hemisfério Ocidental. Que criou um grande grupo. Outros vão ser seu global player em cinco anos", disse o presidente do Unibanco, Pedro Moreira Salles.

O novo banco, chamado Itaú-Unibanco Holding, foi batizado para a Companhia Brasileira de Mercados Financeiros (BM&F) no anual composto do mercado internacional.

As negociações começaram há cerca de 15 meses e foram dois fatores determinantes. De posse de valor de mercado, o Itaú pôde comprar o Unibanco, e a crise financeira global gerou Outros, que se tornaram ativos a sólidos ativos em dólares e ganharam valor de mercado.

QUESTIONAMENTOS. Outro questionamento que surgiu foi a participação do capital do Unibanco. Os dois bancos, que são controlados por um bloco de ações, detêm 49,9% do capital do Unibanco. Mas o Itaú tem 18% do capital do Unibanco e o Unibanco tem 17% do capital do Itaú. Ou seja, o Unibanco controlará 50% do capital do Itaú-Unibanco. Os minoritários do Unibanco, que detêm 50% do capital do Unibanco, ficarão com 25% do capital do Itaú-Unibanco, com participação igualmente dividida entre os dois bancos.

Os acionistas do Unibanco ficarão com 1,3 ação do Itaú-Unibanco para cada ação do Unibanco, ou seja, R$ 1,3 bilhão.

CRISE FINANCEIRA. Setubal e Moreira Salles também falaram sobre a crise financeira internacional e sobre os investimentos que pretendem fazer no Brasil. Setubal disse que o Itaú-Unibanco não pretende comprar bancos pelo diretor sobre a expectativa de crise. Ele disse que o Itaú-Unibanco não pretende fazer aquisições de bancos no Brasil. Setubal disse que o Itaú-Unibanco não pretende fazer aquisições de bancos no Brasil. Moreira Salles disse que o Itaú-Unibanco não pretende fazer aquisições de bancos no Brasil.

Moreira Salles também falou sobre a crise financeira internacional e sobre os investimentos que pretendem fazer no Brasil. Setubal disse que o Itaú-Unibanco não pretende fazer aquisições de bancos no Brasil. Moreira Salles disse que o Itaú-Unibanco não pretende fazer aquisições de bancos no Brasil.

BARGANHA. Em meio sobre a crise financeira internacional e sobre os investimentos que pretendem fazer no Brasil. Setubal disse que o Itaú-Unibanco não pretende fazer aquisições de bancos no Brasil. Moreira Salles disse que o Itaú-Unibanco não pretende fazer aquisições de bancos no Brasil.

NÚMEROS DA FUSÃO

SITUAÇÃO ATUAL E A QUE RESULTARÁ DESSA OPERAÇÃO

Itaú — UNIBANCO

Crescimento no ranking

Langoni: visão estratégica

Governo vê sistema forte e mais crédito

Lula soube em San Salvador

Marcas devem conviver por pelo menos 1 ano

Bradesco deve investir contra compra da Nossa Caixa pelo BB

O pudim dos Setubal e dos Moreira Salles

ITAÚ-UNIBANCO

City não vê fusão como operação de resgate

DANIELA MILANESE
CORRESPONDENTE DA AGÊNCIA ESTADO EM LONDRES

A união entre o Itaú e o Unibanco é diferente das operações de resgate de bancos, que se espalharam pelos Estados Unidos nos últimos meses, na avaliação de especialistas da City londrina.

Os analistas internacionais acreditam que a crise financeira internacional poder ter sido o catalisador do negócio, ao criar as oportunidades para a transação.

No entanto, eles não chegam a colocar as instituições nacionais na mesma situação de risco das estrangeiras. "Existe uma questão estratégica por trás", afirmou Alejandro Cancelli, da Control Risks. "É hora de aproveitar o momento para a expansão, inclusive internacional."

Para Luis Costa, estratégia de dívida emergente do Credit Suisse, a ocasião é interessante porque os preços dos bancos brasileiros, que de maneira geral sempre estiveram mais elevados na comparação com outros emergentes, estão sinalizando por um período de depressão.

A crise pode estar acelerando o processo de consolidação, já que o Itaú sempre teve as aspirações agressivas", disse o consultor.

"Mas não acho que nenhum dos bancos estava realmente pensando por dificuldades", acrescentou.

ANTECIPAÇÃO. O Itaú e o Unibanco anteciparam a divulgação dos balanços do terceiro trimestre para dissipar dúvidas dos investidores. Ambos detalharam as operações de derivativos de câmbio que fecharam com as empresas, alvo de tensão diante da desvalorização cambial.

Na avaliação de Chaoff, os números ficaram em ordem. "É preciso desmistificar a ideia de que as instituições brasileiras estão com problemas semelhantes aos bancos dos EUA e da Europa; não é isso que está acontecendo porque no Brasil os bancos são muito mais conservadores."

Foi essa a avaliação que o analista transmitiu ontem aos seus clientes pela Europa.

"A crise criou oportunidades, mas este não é um plano de socorro", afirmou.

PROTEÇÃO. Os analistas acreditam que a união do Itaú e Unibanco ajudará a proteger o sistema financeiro nacional. Para a Economist Intelligence Unit (EIU), a criação de um banco sólido desse porte – o maior do Hemisfério Ocidental – reduz os riscos associados a crise, por isso a reação de mercado foi extremamente positiva.

A expansão do novo banco para outras países da América Latina, onde atualmente o Santander possui atuação, é vista como uma possibilidade.

"No médio e longo prazo isso deve acontecer", avalia Chaoff.

No mercado também já se comenta que a transação entre o Itaú e o Unibanco deve estimular outros negócios na conjuntura.

"Agora a questão é saber quem o Bradesco vai realmente querer comprar", disse um analista da City.

IMS não será atingido

Sistema ficará mais sólido, diz Belluzzo

Delfim: será um banco de dimensão internacional

Fusão visa a ampliação da rede, afirma Pimentel

Gazeta Mercantil

Newspaper - edição de 04/11/2008

Fusão Itaú-Unibanco fortalece setor em crise

VINÍCIUS PINHEIRO, JAME CARVALHO, KLAUS KLEBER E LUCIANO MÁXIMO
SÃO PAULO

O mercado brasileiro testemunhou nesta segunda-feira o nascimento do maior conglomerado financeiro privado do Hemisfério Sul e um dos 20 maiores do mundo, resultado da fusão entre dois pesos pesados do setor: os bancos Itaú e Unibanco. As instituições anunciaram a assinatura de um contrato que levará à fusão das instituições.

Os planos dos presidentes do Itaú, Roberto Setubal, e do Unibanco, Pedro Moreira Salles, são ousados. A idéia é transformar o novo grupo em um competidor global no prazo de cinco anos. As conversas para a fusão, porém, só foram intensificadas após o avanço dos concorrentes, Itaú e Bradesco. Para se tornar um grande player global, o Itaú-Unibanco terá que ampliar a sua base de clientes, a exemplo do que vem fazendo o Bradesco, o maior banco do Brasil.

Os dois bancos formam um conglomerado com ativos de R$ 575,1 bilhões e cerca de 50 milhões de clientes. O Bradesco, que ainda é o maior banco do Brasil, tem ativos de R$ 552,7 bilhões e cerca de 45 milhões de clientes. O Banco do Brasil, que ocupa o terceiro lugar, tem ativos de R$ 530,7 bilhões e 40 milhões de clientes.

Setubal e Moreira Salles, que se conhecem desde a infância, se tornaram amigos e parceiros. Tem tamanha afinidade que, quando se encontram, falam sobre seus filhos e seus netos. Os dois se tratam por apelidos. Setubal é Roberto, e Moreira Salles é Pedro.

Os planos para a fusão foram traçados ao longo de um ano e meio. Setubal e Moreira Salles se encontraram pela primeira vez em 2006, quando o Itaú-Unibanco iniciou a sua ofensiva no setor financeiro. Nesse período, o Itaú comprou o Banco Bank Boston e o Banco Sudameris, e o Unibanco comprou a seguradora Porto Seguro e o Banco Dibrasil.

Os dois bancos formam um conglomerado com ativos de R$ 575,1 bilhões e cerca de 50 milhões de clientes. O Bradesco, que ainda é o maior banco do Brasil, tem ativos de R$ 552,7 bilhões e cerca de 45 milhões de clientes. O Banco do Brasil, que ocupa o terceiro lugar, tem ativos de R$ 530,7 bilhões e 40 milhões de clientes.

Setubal e Moreira Salles, que se conhecem desde a infância, se tornaram amigos e parceiros. Tem tamanha afinidade que, quando se encontram, falam sobre seus filhos e seus netos. Os dois se tratam por apelidos. Setubal é Roberto, e Moreira Salles é Pedro.

Os planos para a fusão foram traçados ao longo de um ano e meio. Setubal e Moreira Salles se encontraram pela primeira vez em 2006, quando o Itaú-Unibanco iniciou a sua ofensiva no setor financeiro. Nesse período, o Itaú comprou o Banco Bank Boston e o Banco Sudameris, e o Unibanco comprou a seguradora Porto Seguro e o Banco Dibrasil.

NA FRENTE
Holding Itaú-Unibanco avança sobre o Bradesco (em R$ bilhões)*

Fonte: Itaú Unibanco e Economática
* Segunda-feira, 3 de setembro ** Referentes a 31 de outubro

A fusão foi considerada uma grande tacada não apenas para as duas instituições, mas também para o setor financeiro. Apesar da maior concentração, dizem os especialistas, a concorrência com outros grandes players como Bradesco e Banco do Brasil fica ainda mais acirrada. Com ativos totais de R$ 575,1 bilhões e patrimônio líquido de R$ 57,7 bilhões, o Itaú-Unibanco torna-se o maior banco do País, com diferença considerável (36% a mais em ativos e 57,7% em patrimônio líquido) em relação ao Bradesco. No ramo de seguros, o Bradesco não perderá a liderança para o superbanco, que fica na segunda posição. O Unibanco voltou a reforçar o interesse em adquirir a participação da AIG no País.

B3, B8

BANCOS

Avanço do Santander no País acelerou fusão

Itaú e Unibanco retomaram negociações após a eclosão da crise

VINÍCIUS PINHEIRO
LUCI FRAGA

AS MAIORES
Em bilhões de reais (US$ milhões)

Pos.	Banco	País	Ativos	Ativos em US$
1	Petrobras	Brasil	330,8	139,998
2	Vale R. Doce	Brasil	91,9	38,900
3	Ambev-InBev*	Brasil	70,4	29,800
4	Itaú-Unibanco	Brasil	69,2	29,300
5	Bradesco	Brasil	68,2	28,900
6	Gerdau	Brasil	55,9	23,700
7	Cosan-Shell Brasil	Brasil	55,9	23,700
8	Votorantim	Brasil	47,2	20,000
9	Bradesco de Seguros	Brasil	44,1	18,700
10	Santander Br	Brasil	43,9	18,600

Fonte: Itaú Unibanco e Economática

Itaú deve reforçar internacionalização

JOSÉ CARLOS E ELIANE LAZAR
DE PALO ALTO

A fusão entre Itaú e Unibanco foi considerada uma grande tacada não apenas para as duas instituições, mas também para o setor financeiro. Apesar da maior concentração, dizem os especialistas, a concorrência com outros grandes players como Bradesco e Banco do Brasil (BB) fica ainda mais acirrada. Com ativos totais de R$ 575,1 bilhões e patrimônio líquido de R$ 57,7 bilhões, o Itaú-Unibanco torna-se o maior banco do País, com diferença considerável (36% a mais em ativos e 57,7% em patrimônio líquido) em relação ao Bradesco. No ramo de seguros, o Bradesco não perderá a liderança para o superbanco, que fica na segunda posição. O Unibanco voltou a reforçar o interesse em adquirir a participação da AIG no País.

GRANDES INSTITUIÇÕES
Bilhões de reais em 31/10/2008

Ativos total
Itaú-Unibanco 575,1
Bradesco 552,7
Banco do Brasil 530,7
Santander 43,9
Votorantim 47,2

Patrimônio líquido
Itaú-Unibanco 57,7
Bradesco 44,7
Banco do Brasil 26,4
Santander 3,1
Votorantim 3,3

Fonte: Itaú Unibanco e Economática

"Operação é normal em tempos de crise"

VIVIANE MOSTEIRO
RIO DE JANEIRO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que a fusão entre os bancos Itaú e Unibanco deve fortalecer o sistema financeiro nacional e garantir a liquidez de crédito nessas duas instituições, mas reconheceu que a fusão ocorreu devido a crise financeira.

Mantega também disse que não pensa, a "em pode[illegible] nanceiro maior" e se tornarão uma das maiores financeiras do mundo. Para o ministro, é normal que os movimentos de turbulência do sistema financeiro mundial aconteçam fusões entre bancos no Brasil. "É neste caso são dois bancos tradicionais sólidos que têm uma atuação importante para a atividade econômica", avaliou.

No entanto, Mantega reconheceu que a crise entre os bancos americanos e europeus está gerando um ambiente de desconfiança no setor financeiro internacional, tendo reflexo também no mercado. Neste caso, Mantega disse a instituição terá chances de reverter a situação. "Não melhor que um dia após o outro, a vida é assim mesmo. O banco terá a chance de correr atrás e se refazer", disse o ministro.

Novamente o Banco Central ampliou o poder do Banco do Brasil para adquirir bancos privados no mercado. "Com problemas de liquidez", para reduzir os impactos da crise financeira mundial no Brasil. Segundo o ministro, o papel de liquidez não é o fator principal do BB. "O importante é que ele tenha o papel de dar liquidez, não importa se ele seja o primeiro ou o segundo colocado".

GUIDO MANTEGA
Ministro da Fazenda

Slogans e marcas continuam na mídia

SHEILA MORAVETH
SÃO PAULO

Roberto Setubal, presidente executivo da nova Instituição Itaú Unibanco Holdings, e Pedro Moreira Salles, presidente do conselho administrativo do empresa, classificaram que apesar da fusão entre Itaú e Unibanco, amadurecida, ter sido enquanto não haverá mudança nos slogans e marcas. O mesmo ocorre em relação às agências. Os clientes do Unibanco atendem no banco DMPEDIR, DIZ e Atitia para Itaú e Itaú SÉS para o Unibanco. Os dois executivos garantiram que não haverá nenhuma mudança no momento.

Na lista das 100 marcas mais valiosas do Brasil, feita pela Interbrand, o Itaú está na 6ª posição com um valor de marca de R$ 1 bilhões, enquanto que o Unibanco figura na 41ª colocação com um valor de marca de R$ 1,7 bilhões. Na avaliação do setor financeiro nacional, tendo a produtividade do mercado. Neste caso, Mantega disse a instituição terá chances de reverter a situação. "Não melhor que um dia após o outro, a vida é assim mesmo. O banco terá a chance de correr atrás e se refazer", disse o ministro.

Novamente o Banco Central ampliou o poder do Banco do Brasil para adquirir bancos privados no mercado. "Com problemas de liquidez", para reduzir os impactos da crise financeira mundial no Brasil. Segundo o ministro, o papel de liquidez não é o fator principal do BB. "O importante é que ele tenha o papel de dar liquidez, não importa se ele seja o primeiro ou o segundo colocado".

Negócio tem de ser aprovado por BC e Cade

Itaú e Unibanco serão banco global

Fusão cria maior instituição de pequena e um dos 20 maiores do mundo

VINÍCIUS PINHEIRO
LUCI FRAGA

O setor financeiro brasileiro estremeceu nesta segunda-feira com o movimento de dois pesos pesados: os bancos Itaú e Unibanco anunciaram a assinatura de um contrato de fusão das instituições. O negócio criará o maior banco brasileiro, o "maior conglomerado financeiro privado do Hemisfério Sul e um dos 20 maiores do mundo", nas palavras do presidente do Itaú, Roberto Setubal, e do Unibanco, Pedro Moreira Salles. Os planos para o novo grupo são ambiciosos e indicam transformar o banco em um competidor global no prazo de cinco anos.

Enfatizando bons humores, os dois executivos resumiram a impressa, mas não detalhes da operação. "Como o Itaú é bem maior, nada melhor do que unir-se a ele", brincou Moreira Salles, em referência ao slogan de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Setubal, que em gesto de simpatia sinalizou que o Itaú-Unibanco deverá ter a maior fatia do Bovespa, lembrou que o governo FHC, que privatizou o sistema financeiro, ajudou a criar os bancos.

O conselho de administração do Itaú Unibanco será 14 membros, dos quais seis serão indicados pelos controladores. Moreira Salles será o presidente do conselho de administração e Setubal assume a presidência executiva do novo grupo e ficará responsável pelo dia-a-dia das operações. "Como o Itaú hoje possui uma rentabilidade maior, integrar melhor para vocês o negócio do que ele", disse Moreira Salles. O executivo ficará durante o fim de semana, após 15 horas de negociações. O presidente do Itaú Unibanco Holdings, Alfredo Egydio Setubal, e seus filhos, Roberto e Ricardo, participaram da operação. Segundo a Bovespa, o Itaú Unibanco Holdings, que é a maior companhia do setor, passou a ser a 20ª empresa mais valiosa do mundo, com valor de mercado de R$ 26 bilhões. O futuro do maior banco brasileiro ainda não foi definido e dependerá de pequenas mudanças, segundo os executivos, que garantiram que a liquidez nasce no Unibanco e que o programa de demissões, que ocorreu no último trimestre, não vai ocorrer. Os executivos reuniram a imprensa para dar detalhes da operação. "Como o Itaú é bem maior, nada melhor do que unir-se a ele", brincou Moreira Salles, em referência ao slogan do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Setubal, que em gesto de simpatia sinalizou que o Itaú-Unibanco deverá ter a maior fatia do Bovespa, lembrou que o governo FHC, que privatizou o sistema financeiro, ajudou a criar os bancos.

OPERAÇÕES COMBINADAS
Dados em (R$ bilhões)

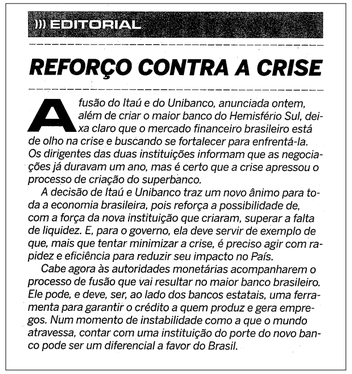
	Itaú	Unibanco	Itaú Unibanco Holding
Ativos	396,6	178,5	575,1
Empréstimos totais (carteira ampliada)	251,0	74,3	225,3
Depósitos + debêntures	162,7	72,4	235,3
Patrimônio líquido	31,16	32,9	57,7 (R$)
Lucro líquido acum. (8)	5,9	2,7	8,3
Roe (sobre PL médio)	19,3%	24,4%	
Ativos sob adm. (Aum)	209,4	55,6	265,0
Valor de mercado	89,1	38,8	

A nova empresa

- Aproximadamente 1.100 agências e postos de atendimento, sendo 870 do Itaú e 230 do Unibanco
- 14,5 milhões de clientes de conta corrente, ou 13% do mercado
- 19% do crédito do sistema brasileiro, e em total de operações, perdendo para os bancos estatais e Santander
- Participação de 17% no mercado de seguros; e 24% em previdência
- O patrimônio corporate soma mais de R$ 65 bilhões, com dívidas totais de R$ 17 bilhões
- O negócio de private bank será o maior da América Latina, com aproximadamente R$ 19 bilhões de ativos sob gestão
- Operações de cartões de crédito passam a contemplar os empresas Hipercard, Unicard, Hipercard e Redecard

O Dia

Newspaper - edição de 04/11/2008



))) EDITORIAL

REFORÇO CONTRA A CRISE

A fusão do Itaú e do Unibanco, anunciada ontem, além de criar o maior banco do Hemisfério Sul, deixa claro que o mundo financeiro está de olho na crise e buscando se fortalecer para enfrentá-la. Os dirigentes das duas instituições informam que as negociações já duravam um ano, mas é certo que a crise apressou o processo de criação do superbanco.

A decisão de Itaú e Unibanco traz um novo ânimo para toda a economia brasileira, pois reforça a possibilidade de, com a força da nova instituição que criaram, superar a falta de liquidez. E, para o governo, ela deve servir de exemplo de que, mais que tentar minimizar a crise, é preciso agir com rapidez e eficiência para reduzir seu impacto no País.

Cabe agora às autoridades monetárias acompanharem o processo de fusão que vai resultar no maior banco brasileiro. Ele pode, e deve, ser, ao lado dos bancos estatais, uma ferramenta para garantir o crédito a quem produz e gera empregos. Num momento de instabilidade como a que o mundo atravessa, contar com uma instituição do porte do novo banco pode ser um diferencial a favor do Brasil.

LUÍS NASSIF

CRIADO O SUPERBANCO BRASILEIRO

Anunciada ontem, a fusão do Itaú com o Unibanco é um marco na história do sistema bancário brasileiro. Nascerá daí um dos 20 maiores bancos do mundo, em momento em que o sistema bancário internacional claudica. Um banco de potência internacional, em momento em que as empresas brasileiras se internacionalizam.

Fusão do Itaú com o Unibanco cria importante apoio para a economia brasileira superar a crise financeira

Fum poderoso organizador da poupança, quando, com o fim da fonte de grandes capitais financeiros, a poupança voltará a bater a porta negura das aplicações na economia real.

O caso Itaú, 30 anos depois, os sonhos do embaixador Walther Moreira Salles são realizados. Em 1970, tentou a fusão do Unibanco com o Bradesco. A idéia surgiu durante uma viagem a Manaus, onde o Embaixador Aguiar tiveram a oportunidade passar algumas horas juntos.

Na época, a fusão criaria um superbanco, o Unibanco de Baros com a rede internacional de contatos do embaixador, o Bradesco, o Itaú e o Banco Nacional. Os dois últimos, os que gerariam o maior banco do mundo, em momento em que o sistema bancário internacional claudica. Um banco de potência internacional, em momento em que as empresas brasileiras se internacionalizam.

Fusão do Itaú com o Unibanco cria importante apoio para a economia brasileira superar a crise financeira

Fum poderoso organizador da poupança, quando, com o fim da fonte de grandes capitais financeiros, a poupança voltará a bater a porta negura das aplicações na economia real.

O caso Itaú, 30 anos depois, os sonhos do embaixador Walther Moreira Salles são realizados. Em 1970, tentou a fusão do Unibanco com o Bradesco. A idéia surgiu durante uma viagem a Manaus, onde o Embaixador Aguiar tiveram a oportunidade passar algumas horas juntos.

Na época, a fusão criaria um superbanco, o Unibanco de Baros com a rede internacional de contatos do embaixador, o Bradesco, o Itaú e o Banco Nacional. Os dois últimos, os que gerariam o maior banco do mundo, em momento em que o sistema bancário internacional claudica. Um banco de potência internacional, em momento em que as empresas brasileiras se internacionalizam.

Walther e Olavo Setubal *– o grande nome do Itaú – consolidaram suas organizações em cima de fusões e incorporações, com trocas de ações ou aquisições.*

Em Walther, a certeza foi mais ou a idéia estratégica, que foi o Unibanco ser pioneiro em vários trenos, principalmente na área de tecnologia. Foi o Itaú que deu a diferencial era a capacidade gerencial de Olavo, que trouxe para o banco métodos e processos da engenharia, o que apresentou ao Pif-e, depois, na Dacia, empresa de material de construção.

Nos anos 50 e 60, *o Itaú saiu de pequeno banco ao segundo maior banco brasileiro graças à metodologia de incorporar outros bancos. Após 1965, teve forte processo de fusões. no setor, a partir do momento em que a redução da inflação derrubou a rentabilidade dos bancos. Desde os anos 50 o Itaú tinha procedimentos para adquirir bancos em pouco tempo.*

De certa maneira, foi o diferencial que foi com que saísse desse processo mais forte que o Unibanco. Este demorou muito tempo para absorver o Banco Predial, do Rio de Janeiro, e o Mercantil, do Rio Grande do Sul.

O namoro entre *os dois bancos começou a cerca de dois anos. Em um período de fortes boatos de fusões e incorporações o Itaú, na verdade Pedro Moreira Salles, o Unibanco, na verdade Walther Moreira Salles e o presidente Roberto Setubal – do Itaú. As negociações engatinham, no início, devido à resistência dos Setubal em compartilhar a gestão do banco.*

Aparentemente, chegou-se, agora, à fórmula que Walther Moreira Salles pensou nas negociações cogo o Bradesco. A idéia era Walther ser presidente do Conselho, cabendo a Aranda a presidência executiva. O primeiro, como grande estrategista, o segundo, como grande executivo. Agora, Pedro assumirá a presidência do Conselho do novo banco: Roberto Setubal, a presidência executiva.

Blog: www.luisnassif.com.br

Carta Capital

Magazine - edição de 09/11/2008

A NOIVA É DO ITAÚ

FINANÇAS Há mais de uma década fala-se da venda do Unibanco. O banco dos Moreira Salles une-se agora ao grupo dos Setubal

POR ANDRÉ SIQUEIRA E MÁRCIA PINHEIRO

Segunda-feira 3 de novembro, o Centro Empresarial Tuiuti Conceição, em São Paulo, amanhecera em festa. Antes de os negócios abrirem na Bolsa de Valores, o grupo anunciara uma associação com o Unibanco.

De manhãzinha, fiz-se clara a associação de um enfermeiro para o que ocorreu de fato: a compra da instituição comandada por Pedro Moreira Salles pela de Roberto Setubal. Fraque 15 minutos de negociações, sempre sigilosos, na casa de um amigo de Salles. Nem carnaval ou adrenalina das outras ensaiou informarada.

Investimento, nenhum sinécio de temporada comemorada antecipar a notícia, que foi mais de uma década todos os jornais especializados deram como liquida e certa. Desde o início do Plano Real, a cada sobressalto no mercado bancário, o Unibanco apareceu como a boia da vez dos institutos a serem absorvidos por concorrentes mais sólidos e eficientes. Antes da aquisição, o banco, sucesso da trading fundada por João Moreira Salles em 1924, ocupava a quinta posição no ranking brasileiro, atrás dos grandes nos termos de ativos financeiro e do patrimônio líquido.

A nova empresa, sem denominação JU Holding, surgiu de uma troca de ações que não envolveu dinheiro vivo. Será a maior instituição financeira do Hemisfério Sul e uma das vinte do tipo mundial. Com ativos totais de 500 bilhões de reais, o grupo deteve o Bradesco a longa distância, com 368 bilhões de reais, uma aversível diferença no ranking do Banco Central.

Agentes de set anos atrás, quando o mercado ainda não tinha se acostumado com o fim da inflação e a ascensão, pois fato de ter herdado uma grande posição em depósitos e não sentir rapaz de qualtar a dívida. A divulgação dos resultados do terceiro trimestre mostrou que boa parte das preocupações era infundada.

Outro concorrente forçou a negociação. O Santander Banco o pôs de ter no mercado brasileiro ao assumir as operações do Real. Outro lote da venda do Unibanco pode ser a antiga defesa da de Pedro Moreira Salles, que sofre de uma doença degenerativa. Não há na família quem possa assumir o comando.

O sudeste de um banco não depende do tamanho, depende de confiança. Bom, era o que nos assinale um grande banqueiro americano", afirma um ex-ministro da Fazenda Antonio Delfim Netto, colunista da CartaCapital. Ele recorda que, na década de 70, acompanhou uma reestruturação de uma instituição financeira do Bradesco. "No colhos com muito dinheiro bangueiro é fetiche financeiro", conta. Delfim considera positiva a notícia, em meio à turbulência internacional. Mas defende que a operação seja vista como um "fato nacional", que não ofusca a importância de medidas que mantenham a oferta de crédito na economia.

Para o economista, a defesa dada ao pelo banqueiro de maior porte, em especial ao Banco do Brasil, durante a crise é responsável pela fuga de clientes dos bancos pequenos. "O sistema financeiro é um monstro, no qual cabem agentes de tes-

A instituição, com ativos de 509 bilhões de reais, deixa o Bradesco para trás no ranking

teoria, Salles afirmou que a meta do banco era ultrapassar o Itaú em atividade em seis anos e estava "caminhando muito bem com seu projeto".

O Itaú demonstrou mais sorte ver sem agonia. Pelo caminho de seus ativos, é o seu apenas alguns bilhões de diferença a menos do que o Bradesco. Distantes no economicamente como o Unibanco. A JU tem participação de 18% no sistema financeiro nacional, com 3.586 agências e 92.869 funcionários. Para o Unibanco, a saída foi perfeita, por ter perdido levemente o prestígio e o número de clientes, com o avanço do Itaú e do Bradesco.

Após o agravamento da crise financeira internacional, em novembro de setembro, a diferença entre o Unibanco e os outros grandes bancos brasileiros fizera mais evidente. Os fundos a instituição que que seriamente ter evaluando operações com bancos e financeiras, que pudessem mais de 2 bilhões de reais em operações com o Itaú, ou ações de grupos a desperscar mais de 8% em um único dia acompanhando o rumo da fabricante de papel. Bastou no mercado dessas coisas de que outros clientes e grandes posições em derivativos e não sentiam rapaz de qualtar a dívida. A divulgação dos resultados do terceiro trimestre mostrou que boa parte das preocupações era infundada.

Outro concorrente forçou a negociação. O Santander Banco o pôs de ter no mercado brasileiro ao assumir as operações do Real. Outro lote da venda do Unibanco pode ser a antiga defesa da de Pedro Moreira Salles, que sofre de uma doença degenerativa. Não há na família quem possa assumir o comando.

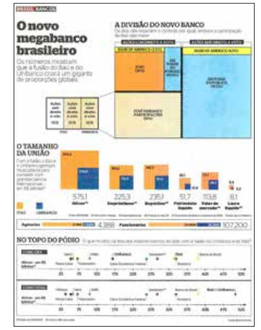
O sudeste de um banco não depende do tamanho, depende de confiança. Bom, era o que nos assinale um grande banqueiro americano", afirma um ex-ministro da Fazenda Antonio Delfim Netto, colunista da CartaCapital. Ele recorda que, na década de 70, acompanhou uma reestruturação de uma instituição financeira do Bradesco. "No colhos com muito dinheiro bangueiro é fetiche financeiro", conta. Delfim considera positiva a notícia, em meio à turbulência internacional. Mas defende que a operação seja vista como um "fato nacional", que não ofusca a importância de medidas que mantenham a oferta de crédito na economia.

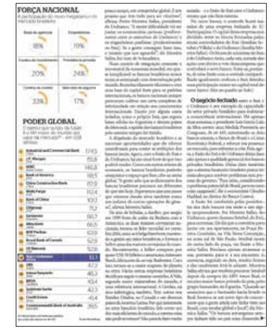
Para o economista, a defesa dada ao pelo banqueiro de maior porte, em especial ao Banco do Brasil, durante a crise é responsável pela fuga de clientes dos bancos pequenos. "O sistema financeiro é um monstro, no qual cabem agentes de tes-

DESÂNIMO NA CIDADE DE DEUS O Bradesco teve chances de ficar com o Unibanco. E não quis

Época

Magazine - edição de 09/11/2008





Isto É
Magazine - edição de 09/11/2008

Veja
Magazine - edição de 09/11/2008

Isto É Dinheiro
Magazine - edição de 09/11/2008

Folha de S. Paulo
edição de 09/11/2008

Estado de S. Paulo
Jornal - edição de 09/11/2008